

“ How to survive an Island” ou “ Como sobreviver a uma ilha”

“Sonho-me às vezes rei, n'alguma ilha,
Muito longe, nos mares do Oriente,
Onde a noite é balsâmica e fulgente
E a lua cheia sobre as águas brilha...”
em Sonho Oriental, de Antero de Quental.

Esta exposição surge como resultado de uma viagem que fiz a uma ilha, a Irlanda. É, também, naturalmente, o reflexo do efeito que este percurso físico, emocional e espiritual teve em mim. Isto, talvez, pode ter sido proporcionado por já pertencer a uma outra ilha; a ideia abstrata de já lá ter vivido em tempos, mesmo sem isso nunca ter acontecido, numa espécie de catarse, um sentimento ancestral de pertença.

Esta viagem alertou-me para mais questões do que respostas. Somos todos ilhas e dentro delas a fragilidade de quase sempre sermos o seu único ilhéu. Reconheci rostos e paisagens; revi conhecidos/desconhecidos, cheiros, casas, a cozinha de conforto. Revivi a poética de pertencermos a um lugar. Viver numa ilha é, ao mesmo tempo, resistir ou deixar-se seduzir pelo seu horizonte e ter a ideia de fuga e refúgio nas mesmas proporções, envolvida no mesmo desejo. Um ilhéu é um sobrevivente de si próprio, todos os dias.

Uma ilha é como uma mãe, ora com mil braços até ao coração, ora com mil setas até o endurecer ou ferir.

Paulo Damião

“How to survive an Island”

“Sometimes I dream of being a king, on some island,
Far away, in the seas of the East,
Where the night is balmy and glowing
And the full moon shines over the waters...”
in Sonho Oriental, by Antero de Quental.

This exhibition comes as a result of a trip I made to an island, Ireland. It is also, of course, a reflection of the effect that this physical, emotional, and spiritual journey had on me. This, perhaps, may have been provided because I already belong to another island; the abstract idea of having lived there in times, even though it never happened, in a kind of catharsis, an ancestral feeling of belonging.

This trip alerted me to more questions than answers. We are all islands and within them the fragility of almost always being their only islander. I recognized faces and landscapes; I saw acquaintances / strangers, smells, houses, the comfort kitchen. I relived the poetics of belonging to a place. Living on an island is, at the same time, resisting or letting yourself be seduced by its horizon and having the idea of escape and refuge in the same proportions, involved in the same desire. An islander is a survivor of himself, every day. An island is like a mother, sometimes with a thousand arms embracing the heart, sometimes with a thousand arrows that harden or hurt you.

Paulo Damião

Paulo Damião
1975, Pilar-Bretanha, em S. Miguel (Açores), Portugal.
Licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2004.

Exposições Individuais / Solo Exhibitions

2018 A Impressão dos Corpos, Trema, Lisboa
2015 Interlúdio, Trema Arte Contemporânea, Lisboa
2014 A Luz Insubmissa II, Centro Municipal de Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, Açores.
F4 adjacentes, Sala do Veado, Museu de Historia Natural, Lisboa.
2013 A Luz Insubmissa, Trema Arte Contemporânea, Lisboa.
2012 A Sombra dos Álamos, Galeria Movimento Arte Contemporânea, Lisboa. Outono, Galeria Paulo Nunes – Arte Contemporânea/ Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Pavilhão Multiusos de Vila Franca de Xira. A Sombra dos Álamos – Oficinas Municipais de Aljustrel, parceria com a Galeria Movimento Arte Contemporânea, Lisboa;
2011 Encontrei-te amanhã..., Fundação Henrique Leote e Galeria Paulo Nunes – Arte Contemporânea, Convento de São Paulo, Redondo.
2010 A Revelação, Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa;
2009 Os Confidentes, Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa;
2007 Eu Amo (Reabilitação), Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa; No Abismo Secreto do Peito, Galeria Fonseca e Macedo, Ponta Delgada, Açores;
2006 Um lugar ao Lado do Coração, Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa.
2005 Amor Branco-de-Chumbo, Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa.

Exposições Coletivas / Group Exhibitions

2017 JUSTMAD8, Feira de Arte Contemporânea, Madrid. 2016 JUSTMAD7, Feira de Arte Contemporânea, Madrid. 2015 JUSTMAD6, Feira de Arte Contemporânea, Madrid. Coletiva, Trema Arte Contemporânea, Lisboa. 2014 F4 adjacentes, Sala do Veado, Museu de Historia Natural, Lisboa. 2013 3 Artistas da Trema, Galeria Municipal D. Dinis, Estremoz. 2012 Inauguração da Galeria CB Concept Art, Carcavelos. Arquipélago, Academia das Artes dos Açores, Ponta Delgada. MIAB 2012: Bienal de Arte Contemporânea da Madeira, Funchal. 2011 Colectiva do Natal MAC, Movimento Arte Contemporânea, Lisboa. Colectiva do 17º Aniversário MAC, Movimento Arte Contemporânea, Lisboa. ViennaFair 11 – Feira Internacional de Viena, Stand Galeria Paulo Nunes Arte Contemporânea, Viena. ArtMadrid 11 – Feira Internacional de Madrid, Stand Galeria Paulo Nunes Arte Contemporânea, Madrid. 2010 Celeiro do Patriarcal da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Galeria Paulo Nunes Arte Contemporânea, Vila Franca de Xira. Homenagem ao Pintor Nadir Afonso, Galeria do Casino do Estoril, Estoril. 2009 Arte Lisboa 09 – FIL, Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2008 Arte Lisboa 08 – FIL, Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2007 Arte Lisboa 07 – FIL, Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa; Gravura Contemporânea, Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Lisboa. 2006 Arte Lisboa 06 – FIL, Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa; Passagens, comissariada por Filomena Cunha, Casa do Gaiato, Santo Antão do Tojal, Loures. 2005 Arte Lisboa 05 – FIL, Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa. PanFair 05 – Feira Internacional de Arte, Stand Galeria Husstege, Amsterdão. XVII Salão de Primavera, Galeria de Arte Casino Estoril, Estoril. ARCO 05 – Feira Internacional de Madrid, Stand Galeria Arte Periférica, Madrid. 2004 Arte Lisboa 04 – FIL, Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa Coletiva, Novos Artistas, Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa. V Congresso das Academias do Mediterrâneo, Comenda Di Pré, Génova, Itália. XVI Salão de Primavera, Galeria de Arte Casino Estoril, Estoril. Galeria Gravura Cooperativa de Gravadores, Lisboa.

Prémios / Awards

2005. Menção Honrosa do XVII Salão de Primavera, Galeria de Arte Casino Estoril, Estoril;
2004. 1º Prémio do XVI Salão de Primavera, Galeria de Arte Casino Estoril, Estoril.
Representado em vários espaços públicos e privados, como na Fundação Henrique Leote, na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, Governo Regional dos Açores. Trabalho Gráfico: Capa do Livro, Zona de Perda – Livro de Albas, (poesia) de Pedro Sena-Lino, Edição Objecto Cardíaco, 2005



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica **29** anos

GALERIA

PAULO DAMIÃO

COMO SOBREVIVER A UMA ILHA
HOW TO SURVIVE AN ISLAND

18 de maio a 8 de julho de 2020



Capa: Siblings arguing about their feelings " 2019, óleo sobre tela, 160x140 cm.



Susan being contemplative,
40x30 cm, óleo sobre tela, 2019



Sing me a song, Antony;
40x30 cm, óleo sobre tela, 2019



Actress acting for Bergman,
40x30 cm, óleo sobre tela, 2019



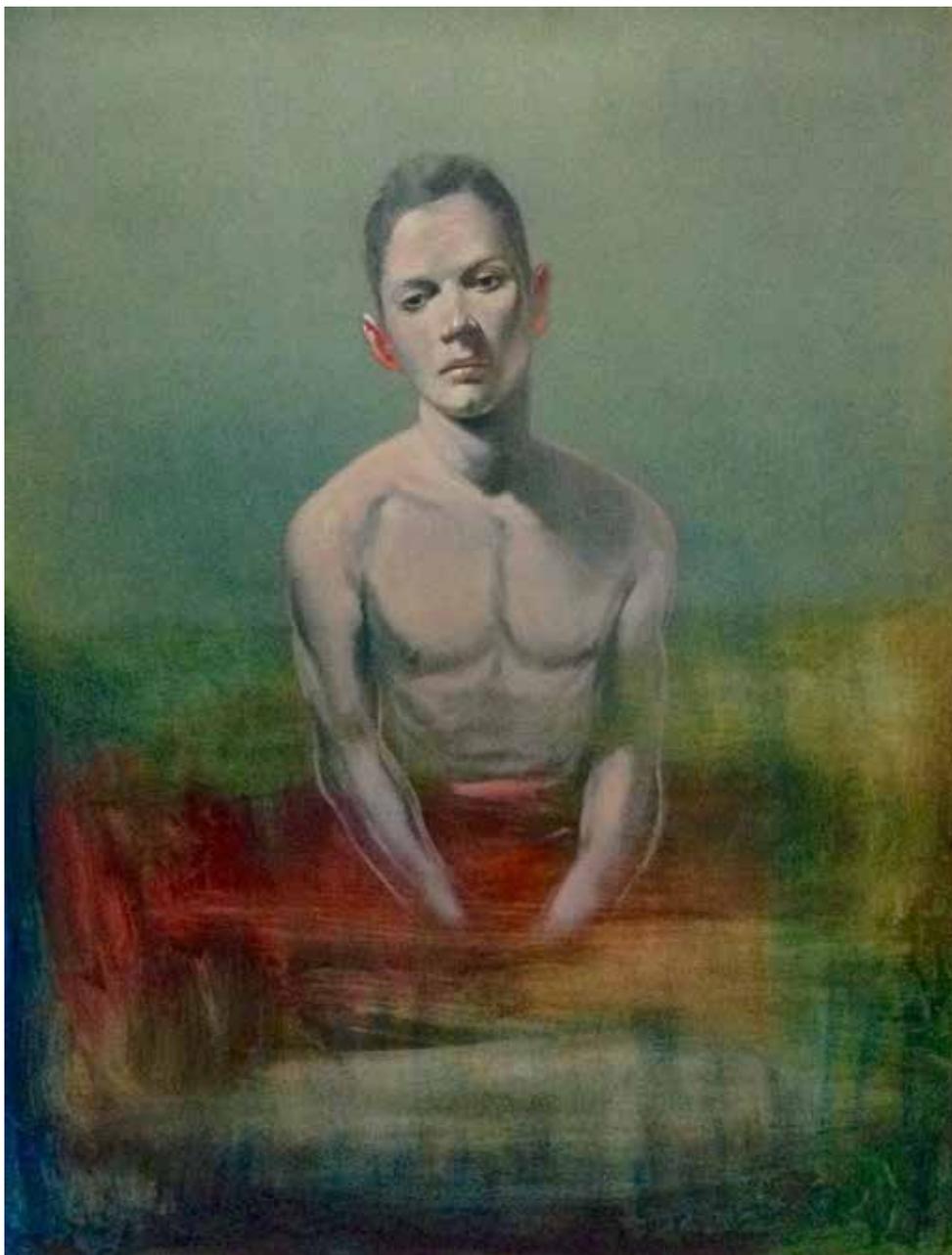
Ms Stuart is watching,
40x30 cm, óleo sobre tela, 2019



Keep trying to love me, 40x30 cm,
óleo sobre tela, 2019



Shadow from a stone,
40x30 cm, óleo sobre tela, 2019



Each person is his own island, 2020 - óleo sobre papel tela - 140x113cm



Sem título19, série How to Survive an Island,
65x50 cm, óleo sobre papel, 2020



"How to survive an Island – Drawing series",
óleo s papel, 65x50 cm, 2019



Sem título6, série How to Survive an Island,
65x50 cm, óleo sobre papel, 2020



Sem título14, série How to Survive an Island,
65x50 cm, óleo sobre papel, 2020